Trabalhos Científicos

Título: Fatores Determinantes Das Alterações Antropométricas De Pacientes Pediátricos Submetidos À Tratamento Oncológico Quimioterápico E/ou Radioterápico: Um Estudo De Revisão

Autores: KARINE FRANKLIN ASSIS (UFMG); FABIANA DE CÁSSIA CARVALHO OLIVEIRA (UFES); MARIANA CAMPOS MARTINS MACHADO (FURB); KARINE APARECIDA LOUVERA SILVA (UFOP); ROBERTA SÔNIA RODRIGUES ÁLVARES (UFMG)

Resumo: Introdução: O câncer é a segunda causa de mortalidade entre crianças e adolescentes, em países desenvolvidos. Além disso, a doença também apresenta impacto significativo no processo de crescimento e desenvolvimento infantil. Objetivo: Identificar os fatores determinantes das alterações antropométricas entre pacientes infanto-juvenis submetidos a tratamentos oncológicos. Métodos: Estudo de revisão bibliográfica com 53 artigos obtidos através dos descritores neoplasia, desnutrição, pediatria, saúde da criança, desenvolvimento infantil, nutrição da criança e transtornos da nutrição infantil, e seus respectivos em inglês. Resultados: Tanto a subnutrição como a obesidade implicam em aumento das complicações e da mortalidade, maiores recidivas e menor qualidade de vida. Para a subnutrição, são considerados fatores determinantes: tipo, localização e estadiamento da doença, alterações nas necessidades e do gasto energético, modificações metabólicas e do consumo alimentar; complicações gastrointestinais, e problemas relacionados ao sono, a fadiga, ao estresse, ansiedade e separação da família. Além disso, a presença da subnutrição implica em menor resposta ao tratamento, resposta imunológica, dificuldade na cicatrização, complicações cirúrgicas, presença de neutropenia febril e retardo do desenvolvimento cerebral. Quanto à obesidade e suas complicações, tem-se como fatores associados o efeito e a toxicidade da quimioterapia, medicamentos diversos (especialmente corticoides), alterações do consumo alimentar, realização de radioterapia cranial, redução da mobilidade e da atividade física, e deficiências hormonais devido aos danos no eixo hipotálamo-hipófise. Além disso, a longo prazo, os obesos sobreviventes e/ou que desenvolveram a obesidade após o tratamento da doença apresentam risco para alterações no metabolismo lipídico e da glicose, síndrome metabólica, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, diminuição da massa óssea, aumento do risco futuro para câncer de mama e de cólon. Conclusão: O presente trabalho evidencia a importância da adequação do estado nutricional tanto durante quanto após o tratamento oncológico, vistas as consequências para a saúde imediatas e à longo prazo.